

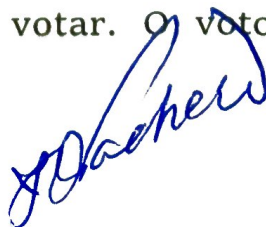
**ATA DA QUARTA REUNIÃO DA COMISSÃO ELEITORAL
ENCARREGADA DE ORGANIZAR AS ELEIÇÕES NO SITRAEMG EM
2020, COM VISTAS À ESCOLHA DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL
DA PRÓXIMA GESTÃO**

Aos três dias do mês de novembro de 2020, de 19h:30min às 22h:30 min, reuniram-se os Membros da Comissão Eleitoral, composta por Sander Pereira Soares, Débora Melo Mansur, Henrique Olegário Pacheco, Moisés Pinho da Silva e Lourivaldo Antonio Duarte, os três primeiros eleitos na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de outubro do corrente ano, os dois últimos, indicados pelas respectivas chapas concorrentes, representando o primeiro a Chapa Liberta Sitraemg e o segundo a chapa Vanguarda. A reunião foi realizada telepresencialmente, instrumentalizada pelo recurso do Google Meet, cujo convite partiu do link disponibilizado pelo SITRAEMG, através do Igor de Oliveira Souza, técnico de informática do Sindicato, que disparou o convite para a reunião. Após informações técnicas preliminares, inclusive de que o link disponibilizado não teria tempo limitado para a reunião, o Igor retirou da sala, ficando apenas os acima nominados, tomando o Sander Pereira Soares a condução dos trabalhos. Logo no início da reunião, colocou-se em pauta o tema do pedido de reconsideração da Chapa Vanguarda, no sentido de se suspender a decisão tomada na reunião anterior de se solicitar ao Jurídico do SITRAEMG parecer sobre a disponibilização de dados de todos dos filiados às duas chapas e aos concorrentes ao Conselho Fiscal e suas implicações possíveis ante o aparente conflito de princípios (por exemplo: direito à privacidade de cada filiado x direito à publicidade dos candidatos). Registrou a Débora seu temor em liberar tais informações, sem controle, inclusive sobre como se identificar um possível limite ético e como se estabelecerem os critérios a serem adotados para que se resguardem os interesses dos filiados e do



Sander Pereira Soares

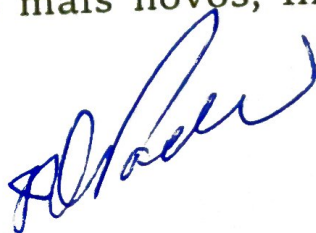
Sindicato. Considera arriscado disponibilizar o banco de dados nas mãos dos candidatos, sem controle nenhum. O Sander interveio e manifestou preocupação de alguém tentar denegrir a imagem do Sindicato ou mesmo da Comissão. O Lourivaldo, provocado, disse que o trabalho de manuseio de dados será distribuído entre os membros da chapa Vanguarda, na linha de organização da campanha. Acrescentou que o Vanguarda tem uma ética propositiva e defende que o filiado tenha o direito de saber em quem votar. “A gente sabe quanto aos e-mails, que um monte de e-mail chega na caixa e fica lá e a pessoa nem abre”, disse ele. O Lourivaldo considera que o mais importante é o número do telefone e de whatsapp, além do local de trabalho. A Débora indagou como seria estabelecer limites, comparando com uma roleta russa, acrescentando que se alguém ligar 3 vezes por semana, isso já vai criar uma animosidade. Ao que o Lourivaldo redarguiu que até por questão prática, operacional, não tem como ligar 3, 4 vezes para a mesma pessoa, até porque a chapa não tem uma estrutura de um Call Center. O Henrique manifestou-se sobre a disponibilização dos dados para a campanha, baseados em três pilares: a) o relacionamento entre os servidores da base do Sindicato deve pautar-se por deveres de lealdade, cooperação e solidariedade uns com os outros, além do dever de informação, tudo à luz do princípio civilista da Boa-Fé Objetiva, de que fala o Código Civil de 2002. Esses mesmos deveres laterais alcançam o Sindicato, como entidade representativa de toda a categoria; b) quanto à recepção dos e-mails e mesmo de mensagens via rede social, no caso aqui especificamente o whatsapp, o destinatário das mensagens, pode facilmente bloquear mensagens de todo e qualquer destinatário, bastando que lance mão do recurso disponibilizado pela própria mídia. E essa informação, ele deve ter, já que os filiados não são obrigados a votar. O voto aqui é livre e



consequentemente, o de receber material de campanha; c) tendo em vista os deveres laterais do princípio da boa-fé mencionados e o direito de bloquear o recebimento de mensagens, consideradas indesejáveis pelos filiados (e aqui não vale julgamento de mérito), surge, como corolário, o terceiro pilar, que é a necessidade de os candidatos assinarem declaração, assumindo compromisso, junto ao SITRAEMG, e, consequentemente, a todos os filiados eleitores, de que não farão uso dos dados para fins estranhos aos eleitorais, a que título for, a não ser mediante autorização específica do interessado. Nessas condições e sob tais parâmetros, ele manifestou-se a favor, dispensando, inclusive o parecer jurídico já aprovado na ata anterior e cuja reconsideração ora se aprecia. O Moisés tomou da palavra e disse que a disponibilização de dados “mais amplos é arriscado. Como isso vai-se dar?” Disse que concorda com o endereço e e-mail, mas em relação ao whatsapp não tinha opinião formada, predispondo-se a conversar para ver. Mostra-se pessimista em relação à possibilidade de controle. Requereu a concessão de mais 24 horas para consulta à chapa. E ainda indagou: quem responde juridicamente por qualquer dano? O Lourivaldo discordou, prontamente, com a disponibilização do Sindicato da informação de que o filiado eleitor pode bloquear, se quiser, (e-mail ou whatsapp) para não receber propagandas, por entender que isso vai atrapalhar a campanha e que o Sindicato não deve dar essa informação/sugestão. Melhor explicando, o representante da chapa Vanguarda foi contra divulgar, já no primeiro e-mail do sindicato, que o filiado podia bloquear o emitente para não receber propaganda eleitoral, por entender que isso ia incentivar o servidor a fazer o bloqueio, sendo que uma das propostas do Vanguarda e que deve ser de todo sindicato é justamente procurar sempre se aproximar do servidor, e não instigá-lo a bloquear uma informação do sindicato. A esta altura,



já passando das 20 horas, adentraram a sala os dois representantes da Relatasoft, o Mauro Leonardo e o Carlos Marques, que vieram a convite da Comissão, prestar esclarecimentos. Igualmente retornou ao recinto o Igor, da informática. Imediatamente, suspenderam-se os debates acima, para ouvir as considerações técnicas pertinentes à organização das eleições virtuais, da perspectiva dos representantes da Empresa contratada. Dada a palavra, o Mauro Leonardo disse que a Comissão é que dirige o processo eleitoral digital que, idealmente, deve ser formada com muita antecedência. Nisso, esta nossa Comissão tem que deixar como legado essa certeza. A antecedência deve-se a vários fatores, inclusive e principalmente porque se depende de grandes conglomerações como a Google e a Apple, detentoras do direito sobre seus respectivos aplicativos. Somando-se a isso, vem as dificuldades das pessoas que vão votar. Em seu ponto de vista, defende a lógica do planejamento, e também uma eleição longa, ao defender o prazo de 7 (sete) dias para realização do pleito eleitoral. Exemplificou com a hipótese de se haver um *blackout* em um dia, não tem impacto, a não ser que sejam ocorrências no primeiro e último dia. Acrescentou que em razão do funcionamento das redes sociais, é recomendável que no interregno dos sete dias, haja um final de semana. Manifestou predileção por iniciar na 3^a ou 4^a feira de uma semana e acabar na 3^a ou 4^a feira da semana subsequente. Esse tempo não define quem ganha ou quem perde. Em três dias, você mata 80% da participação eleitoral. Eleição ampla, no digital, costuma ser amiga do quórum amplo. Referiu-se às eleições como algo ontológico ao Sindicato (o Sindicato não existe sem eleição), portanto esse evento é um marco político do Sindicato, não é algo episódico, mas algo que acontece na vida do Sindicato. Acrescenta que o tempo longo ajuda: a) as pessoas que tem dificuldade em lidar com equipamentos mais novos, inclusive aquelas



cujos aparelhos estão defasados e não comportam atualizações; b) as pessoas que já votaram e que poderão ajudar a outras que ainda não votaram. Pensar a eleição como cultura é algo que leva tempo. No caso destas eleições, a Relatasoft fará o possível. O foco tem que estar na tecnologia, que não é infalível e não prescinde de um regulamento. No contexto em que há duas chapas, há um vigoroso processo de aprendizagem e de ensinamento, em decorrência da própria ação concorrencial, o que não se dá em uma situação de chapa única. Exemplificou que às vezes um colega liga para o outro e passa o link. A tecnologia traz uma participação maior, inclusive alcançando o Interior e identificando as pessoas. Advertiu que há de se cuidar do segmento dos idosos, cujas explicações requerem a utilização de didática específica, voltada para o alcance do entendimento do interlocutor eleitor, do ponto que ele conhece sobre tecnologia digital. Reforçou que o sistema eleitoral do Sindicato, doravante, deveria ser a continuidade de um processo de participação permanente, trazendo a democracia digital para o Sindicato. A Relatasoft deixará um relatório completo para a nova Diretoria eleita, em momento pós eleitoral, portanto. Disse, ainda, o Mauro que a técnica de se pensar a participação, imprimindo logicidade a isso, vem antes da realização da eleição. Repete que uma votação longa é um grande unguento, um verdadeiro seguro contra qualquer problema que possa acontecer, citando, por exemplo, ataques de raios, chuvas muito violentas, questões de eletricidade, etc... O Carlos sugere que a Comissão inicie por ler as orientações técnicas contidas na proposta comercial encaminhada ao SITRAEMG. São 16 a 17 páginas que tiram bastantes dúvidas. Acrescentando que urge o trabalho com cronogramas, desde já. Provocado pelo Lourivaldo sobre situações de outras eleições realizadas pela Relatasoft, o Carlos respondeu que o Sindiquinze, por exemplo, realizou suas eleições em

dois dias. Foi muito whatsapp. Ao contrário do Mauro, para ele bastam três dias cheios, como de 3ª até 5ª feira. Mas pode aumentar, já que o custo para o Sindicato é o mesmo. Sobre a questão do acesso das pessoas para votarem, nova preocupação do Lourivaldo, que indagou se há um limite de acesso para a Relatasoft e o que gera a trava do sistema. O Carlos respondeu que basicamente são em decorrência de perturbações atmosféricas, como chuva com raio, enfim, comunicação por rádio. Isso parece ao servidor como se fosse um ataque de hacker. O sistema eleitoral é muito diferente do que ocorreu com a AGE. O pessoal já trabalha com senha. Tem um limite de segurança. Você quer ser inclusivo, mas não pode fazer uma senha facilitadora demais. Por outro lado, a melhor senha para o computador pode complicar o usuário. Se a pessoa boqueia o e-mail, você precisa ter um e-mail alternativo. O Lourivaldo indagou sobre a possibilidade da votação em separado (ponto que ficou sem resposta). Sobre o suporte, alegaram que normalmente o suporte é misto, mas que isso depende de definição. Reforçaram a questão do prazo. Tanto a Apple quanto a Google são muito exigentes nesse quesito. Quanto à contratação do Sindicato, só está pendente o sistema Android, que requer um aditivo contratual com o SITRAEMG. Acrescentaram que oferecerão um passo a passo de todo o processo, mas necessitam de mais dados que mencionaram ficando o Carlos de, já no dia de amanhã, passar à Comissão o cronograma. O Igor ficou de criar o símbolo do sindicato, de acordo com a exigência técnica, para ser utilizado no processo de visualização. Disseram, quando provocados sobre a eleição simulada, que uma assembleia educativa está programada para o dia 27. Tudo está validado, não havendo porque haver problemas. Ressaltou que a OS do Android que está faltando tem que ser esta semana. É só aderir. Tem o valor no documento. Está tudo preparado. Assim, ficou deliberado na



reunião que o Sitraemg deverá aditar o contrato para incluir a contratação do aplicativo Android. O Igor ficou de mandar para o Carlos a lista dos votantes até o dia 06, informando este que estão empreendendo um esforço no Sindicato para a atualização dos dados cadastrais remanescentes enquanto isso, respondendo à preocupação da Debora, já que mais de 350 filiados cadastrados estão irregulares quanto aos e-mails ou celular ou sem os dois dados. Acrescentou o Igor que, além do Android e do IOS, também se poderá votar, via computador. Frisou-se que a Relatasoft necessitará do nome, Telefone, celular, CPF, e-mail até sexta-feira próxima. Em razão disso, foi decidido que as chapas e candidatos encaminharão foto, nome, cargo e orão/local de trabalho para incluir na "urna". Os dois da Relatasoft saíram da reunião às 21h:35min e o Igor às 21:51min. Estando a sós os membros da Comissão, retomaram o tema do pedido de reconsideração. Não houve consenso entre as chapas. A proposta de encaminhamento de votação, encaminhada por Henrique, de que os dados fossem liberados, como propôs a Chapa Vanguarda, desde que ressalvasse já no primeiro e-mail enviado aos filiados o direito de cada um bloquear o recebimento de propagandas eleitorais, inclusive no whatsapp, como alternativa ao pedido de parecer jurídico, foi igualmente rechaçada pela chapa vanguarda, não chegando a ser posta em votação. O representante da Chapa Liberta, Moisés, não concordou com a disponibilização do Whatsapp, por se sentir inseguro quanto a "assinar embaixo". Por fim, em votação, ficando vencido o representante da Chapa Vanguarda, pelo placar de 4 a 1, manteve-se a decisão de se encaminhar o pedido de parecer jurídico, sobre se existe amparo legal e estatutário a liberação aos candidatos para uso eleitoral dos dados dos filiados, constantes do banco de dados do SITRAEMG, e se essa ação traz a possibilidade de responsabilização do Sindicato ou da Comissão Eleitoral, agora com



A handwritten signature in blue ink, written in a cursive style. The signature is positioned to the right of the circular stamp and appears to be the name of the official who signed the document.

prazo reduzido a 24 horas. Em caráter informativo, após a votação, o coordenador da Comissão Eleitoral disse que, em razão da necessidade de se esclarecer esse ponto para a própria Comissão, chegou a levantar informações sobre precedentes em que o sindicato repassou os dados dos filiados para as chapas em outras eleições. Por cautela e para não influenciar a decisão de cada um, não repassou a informação para esta Comissão, antes da decisão acima. Nada mais havendo e nem tendo sido dito, encerrou-se a reunião às 22h:30min, ficando a próxima reunião condicionada à nova convocação por parte do Coordenador. Ata redigida com a fonte xerox serif wide, tamanho 12, espaço 1,5, sem rasura, texto justificado, páginas de 1 a 8, numeradas e rubricadas pelo Secretário. Henrique Olegário Pacheco Henrique Olegário Pacheco, Secretário.